Visite-nos

Cidade Universitária Prof. José Aloísio de Campos, Av. Marcelo Deda Chagas, s/n, Didática 7, sala 504, Bairro Rosa Elze, São Cristóvão/SE

(79) 3194-7705 (secretaria)/ 3194-7704 (Direção)/ 3194-7710 (Biblioteca)

muhse@academico.ufs.br

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO:
Segunda à Sexta-feira
8h às 12h / 13h às 17h



Disciplina: Unidades de Informação II
Docente: Profa. Dra. Telma de Carvalho
Discentes: Aline dos Santos
Maria José dos Santos Filha, Priscila Teles Santos

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO

Felte Bezerra



(1908 - 1990)

MUSEU DO HOMEM SERGIPANO

História

Nasceu em Aracaju, num Natal de 1908, filho do professor Abadias Bezerra e de D. Esmeralda Araújo Bezerra. Fez os estudos primários e secundários no tradicional Colégio Tobias Barreto, sob a direção do professor José de Alencar Cardoso, e teve como mestre Alcebíades Correa Paes e Artur Fortes.

Antes de se dedicar à cultura, trilhou caminhos diversos: foi comerciário, bancário e gerente comercial no escritório do empresário Heráclito Rocha.

Formou-se em odontologia pela Faculdade de Medicina da Bahia, em 1933, e clinicou em Aracaju, mas foi no magistério que encontrou seu verdadeiro chamado. Lecionou e depois dirigiu o colégio Estadual de Sergipe, tornando-se catedrático de Geografia em 1938.

Influenciado pelo culturismos de Artur Ramos, aprofundou-se na antropologia e ajudou a fundar o Centro Cultural de Sergipe.

Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe

Em 1950, nascia a Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe, semente da futura Universidade Federal de Sergipe, onde passou a lecionar Antropologia e Etnologia do Brasil.

Naquele mesmo ano, publicou sua obra-prima: "Etnias Sergipanas", mergulho profundo nas relações raciais e na miscigenação que formaram o povo brasileiro. O livro ecoou longe, sendo lido e citado por Gilberto Freyre, Roger Bastide e Donald Pierson.

Presidiu o Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, ocupou a cadeira nº 2 da Academia Sergipana de Letras (1951) e fundou a Sociedade de Cultura Artística e Sergipe, que presidiu por quase uma década. Escreveu ainda "Da Terra" (1939), "Antropologia Sociocultural" (1973), "Problemas de Antropologia" (1976) e, aos 79 anos, "África Subsaariana" (1988).

Transferiu-se para o Rio e Janeiro, onde faleceu em 6 de janeiro de 1990, mas seu nome permanece vivo em Aracaju, inclusive batizando uma rua no bairro Atalaia.

"Um pesquisador teimoso, direto, apaixonado." Assim o descreveu o sociólogo Oracy Nogueira.